

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

A importância da medicina e filosofia de Descartes para o desenvolvimento da Psiconeuroimunologia

Rewert da Silva Almeida¹; José Portugal dos Santos Ramos²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email:rewertalmeida16@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: domlus0@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: psiconeuroimunologia; mente-corpo; Descartes.

INTRODUÇÃO

Este relatório visa, num primeiro momento, clarificar a relação entre as paixões, a cognição e as ações dentro do mecanicismo cartesiano, ou seja, a sua interconexão causal. E, em um segundo momento, a contribuição dos estudos feitos por René Descartes no século XVII para a possibilidade de desenvolvimento da psiconeuroimunologia – campo da medicina que investiga como estressores físicos e psíquicos afetam as respostas imunes do organismo –, a partir da interação mente e corpo, ainda que sejam, para a filosofia mecanicista, ontologicamente distintos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa consistirá numa revisão, análise e comparação das obras produzidas por Descartes a respeito da fisiologia e intelecto humanos, assim como das pesquisas erigidas no campo da psiconeuroimunologia e psicossomática da qual aquela foi oriunda. Irá pautar-se principalmente na obra “As Paixões da Alma” do autor supracitado e de estudos dos mecanismos de defesa tanto do sistema imunológico a fim de manter o equilíbrio interno do corpo, quanto os egóicos com o fim de proteger o organismo de eventos traumáticos e a relação entre ambos os aparatos. Tal pesquisa estará sob orientação do docente José Portugal dos Santos Ramos, cujo projeto de pesquisa é intitulado “O surgimento da subjetividade como objeto de estudo da psicologia: terapêutica das paixões em Descartes” e se dará em função deste.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Em Descartes há o que se conhece por “dualismo substancial”, no qual o mundo é divido em coisas extensas e em coisas pensantes, sendo o ser humano constituído por ambas. Em seu *Discurso do Método*, o filósofo não apenas deduz a existência de um “eu”, enquanto coisa pensante, como consequência do ato de pensar, mas cinge esse “eu” de um corpo biológico, criando, desse modo, um dualismo. Nesse sentido, a coisa extensa ou “res extensa” cuja substância é a extensão em comprimento, é perecível e mensurável, além de seu movimento ser dependente dos espíritos animais, pequenas partículas do sangue as quais se encerram nos músculos. Os movimentos dos espíritos animais produzem ações involuntárias ou mecânicas, ao passo que as ações voluntárias são produtos da vontade e da cognição. Enquanto isso, a coisa pensante ou “res cogitans”, cuja substância é o pensar, não se constitui como matéria, além de ser imortal e ter como produto os pensamentos. Um pensamento é aquilo que acontece internamente no sujeito de sorte que ele se torne seu convededor, são os atos de consciência e dividem-se em ações e paixões.

Segundo Descartes, as paixões, a priori, não são ruins, conquanto possam gerar malefícios quando mal administradas, em outras palavras, alterações fisiológicas no corpo. A administração das paixões decorre da vontade e do manejo da razão. A vontade de não sentir uma paixão, não impede o organismo de não a sentir, entretanto com o intermédio da razão, as percepções emocionais podem ser melhor administradas, pois a função de toda paixão, ou antes de todo movimento involuntário dos espíritos animais, é colaborar para um fim que lhe é imposto pela vontade. A ela cabe dispor das paixões de tal modo que concorram para o fim que ela estabelece. Diz-nos Descartes: "E toda a ação da alma consiste em que, simplesmente por querer alguma coisa, leva a pequena glândula, à qual está estreitamente unida, a mover-se da maneira necessária a fim de produzir o efeito que se relaciona com esta vontade" (DESCARTES, 1999a, p. 19). O exemplo clássico é o de que não se pode dilatar a pupila apenas por vontade, mas a pupila se dilata, na medida em que se tenta enxergar mais longe. . Como visto, a vontade não incide diretamente nos movimentos que são involuntários, mas no pensamento ao qual foram ligados pela natureza. E que, por hábito, pode-se alterar tais ligações. Os hábitos, sendo assim, são aprendidos ao longo da história ontogenética de um organismo, além de serem físicos como as repetições mecânicas do corpo, ou mentais, como a inclinação a uma determinada paixão. Descartes vê o sujeito virtuoso sendo aquele quem tem juízos verdadeiros sobre o bem e o mal e opera a sua vontade para segui-los, controlando e

administrando as suas paixões, o que implica num controle exclusivamente moral e racional das paixões. As paixões enquanto efeitos mentais de uma causa seja material ou mental, qual seja, o movimento dos espíritos animais, conforme ora dito, malgrado possam produzir alterações fisiológicas no corpo, demandam de interações psicofísicas para tal. Então mente e corpo, compõem um todo único em que duas substâncias irreduzíveis uma a outra e independentes interagem entre si. A querela se dá em como a glândula pineal, uma substância extensa pode abrigar a mente, uma substância pensante, e como se dá a interação desta com o corpo.

De acordo com os achados do neurocientista António Damásio, ao contrário de Descartes que concebia a sede da alma como a glândula pineal por causa tanto da sua mobilidade, quanto por ser uma estrutura ímpar no cérebro, o que possibilitaria a unificação dos estímulos advindos dos pares de órgãos sensoriais. Damásio sustenta, dentro do que ficou conhecido como localizacionismo cerebral, que tal unidade não é alcançada por uma estrutura única, mas sim por várias estruturas funcionando ao mesmo tempo; a unidade, portanto, é temporal, não espacial.

Como dito, o domínio das paixões em Descartes, visa incidir na relação entre o pensamento e os movimentos dos espíritos animais, que causa, como percepções na alma, as paixões. No entanto, essa tese pressupõe tanto que haja duas substâncias distintas e irreduzíveis entre si, a mente e o corpo, quanto interações psicofísicas entre elas. A psiconeuroimunologia, termo cunhado por Robert Ader em 1981, é o campo da medicina que estuda essas interações, não sob o lume metafísico do mecanicismo cartesiano, mas sob a concepção de integração de sistemas do organismo, quais sejam: o nervoso, o endócrino e o imunológico. Assim como para Descartes, a psiconeuroimunologia concebe que uma dada emoção produz um desbalanço fisiológico num dado organismo, no entanto essa relação é bem delineada a partir do entendimento da alteração dos mecanismos de regulação interna do corpo por um humor triste, p. ex., o que seria a paixão de tristeza em Descartes. Ou, em contrapartida, uma determinada infecção poderia acarretar numa série de comportamentos de humor triste ou depressão clínica no organismo. Sendo assim, não há apenas uma compreensão mais clara da dinâmica mente e corpo, como também uma melhor intervenção seja partindo da psicologia com o tratamento terapêutico, seja partindo da medicina ou da psiquiatria com o tratamento medicamentoso, não recorrendo apenas a aspectos estritamente morais e dependentes exclusivamente da razão do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

“As mesmas leis e princípios que orientam os fenômenos astronômicos, meteorológicos e geológicos são, afirmava Descartes, suficientes para explicar os comportamentos dos órgãos do corpo” (COTTINGHAM, 2003, p. 145). Apesar de as explicações para muitos dos fenômenos descritos por Descartes não serem mais sustentadas pelas neurociências, a ideia de que os fenômenos os quais governam o mundo são os mesmos nas funções corpóreas – as quais são a base material dos fenômenos mentais – mantém sua consistência empírica. Um exemplo são as leis da eletrodinâmica que se estendem desde a geração e transmissão de energia em usinas hidrelétricas até a geração e condução dos impulsos nervosos nos neurônios, o que é estudado pela bioeletrogênese. Assim sendo, as contribuições de Descartes às neurociências compreendem não apenas as suas descrições exaustivas dos mecanismos pelos quais um organismo se movimenta enquanto percebe o mundo a sua volta, mas sobretudo o rigor metodológico, conduzindo os pensamentos por ordem, em contraposição ao apego à tradição, com o fim de se chegar a um conhecimento sólido e seguro das coisas.

REFERÊNCIAS

- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. 4. ed. [s.l.] Artmed Editora, 2017.
- DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado.
- DESCARTES, René. **As paixões da alma**. São Paulo: Escala, 1995. Tradução de Ciro Mioranza.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução de Maria Ermantina Galvão. _____ . *Oeuvres de Descartes*. Paris: *Librairie Philosophique J. Vrin*. 1996. 11 vol. *Publiées par Charles Adam e Paul Tannery*
- ALQUIÉ, Ferdinand. **A Filosofia de Descartes**. Tradução de Rodrigues Martins. Lisboa: Editorial Presença, 1986. BOTTURA, Wimer.
- Psiconeuroimunologia**. Revista de Medicina, v. 86, n. 1, p. 1-5, 2007.
- COTTINGHAM, John. **A Filosofia de Descartes**. Tradução: M. do Rosário Guedes. Edições 70, 1989. COTTINGHAM, John. Cartesian Trialism. *Mind, New Series*, vol. 94, nº 374 (abril, 1985), pp. 218-230.
- DONATELLI, Marisa Carneiro de Oliveira Franco. **Descartes e os médicos**. *Scientiae studia*, v. 1, p. 323-336, 2003.

DONATELLI, Marisa Carneiro de Oliveira Franco. **Conarius e memória na carta de 1 de abril de 1640 de Descartes a Mersenne.** *Scientiae Studia*, v. 1, p. 81-86, 2003.

MAIA A.C. **Emoções e Sistema Imunológico: Um olhar sobre a Psiconeuroimunologia.** Instituto de Educação e Psicologia. Vol.2, pp. 207-225, 2002.